

RUI MENDES

ruipfmendes@gmail.com

3as Jornadas Hospital Veterinário Muralha de Évora

O meu cavalo tem um problema articular: há solução?

Nas últimas décadas assistiu-se a um enorme desenvolvimento e mediatização do desporto equestre, dando origem ao que hoje vulgarmente se designa por indústria cavalar. O exponencial desenvolvimento da utilização do cavalo como atleta é concomitante com a quebra de utilização do mesmo como “ferramenta de trabalho”, situação hoje quase residual no nosso país, com a excepção do seu emprego em alguns meios rurais e a sua utilização por parte das forças de segurança interna nas acções de patrulhamento e honoríficas. Grandes meios no sentido da optimização da performance desportiva, levaram obviamente a um grande investimento e desenvolvimento nos diversos campos da ciência Veterinária.

Independentemente da diversidade de utilizações que possa ser dada ao cavalo, como seja a desportiva, lazer, toureio, corrida, trabalho, fins militares, etc., todas têm algo em comum: a primordial importância do sistema locomotor para o correcto exercício dessa função. A plenitude da funcionalidade do cavalo passa e passará sempre pela saúde do seu aparelho músculo-esquelético. Todos estes factores se encontram exacerbados quando a utilização do cavalo se traduz em objectivos desportivos. Assim não será difícil compreender o extraordinário desenvolvimento da Medicina Veterinária equina nas últimas décadas, em especial no que à patologia locomotora diz respeito. Existem hoje disponíveis um conjunto de meios tecnologicamente avançados, que vieram revolucionar os tradicionais métodos diagnósticos e terapêuticos, permitindo um muito maior sucesso na obtenção do correcto diagnóstico e tratamento das afecções equinas, obviando bastante a recuperação, e aumentando drasticamente a percentagem de cavalos que regressam aos níveis de performance pré-lesionais.

A utilização contemporânea dos cavalos de desporto, em que os mesmos são submetidos a uma utilização ultra-intensiva, sem os necessários tempos de recuperação pós-esforço e respectivos cuidados, será um dos principais agentes de predisposição à patologia articular. Hoje, um cavalo pode saltar dezenas de obstáculos por dia, várias vezes por semana, durante várias semanas consecutivas, algo que não acontecia antigamente. Um cavalo de endurance pode fazer 160 Kms/dia, um cavalo de toureio pode viajar vários milhares de Kms por semana, para tourear em várias praças. Apesar dos meios de diagnóstico e recursos terapêuticos terem aumentado drasticamente, a “máquina animal” tem limites!

A patologia articular equina é hoje um campo de incontornável importância nas ciências veterinárias equinas, sendo uma das áreas nas quais mais investigação e investimento têm sido realizados nos últimos anos. O surgimento de diversas alternativas terapêuticas, quer médicas, quer do fôro cirúrgico são prova disso mesmo.

A prevenção das patologias articulares tem de começar desde as idades mais jovens do cavalo, mesmo logo após o nascimento. Situações como deformações flexurais ou angulares dos poldros, que podem manifestar-se desde o nascimento, ou ser adquiridas, merecem a maior das atenções e correcção em tempo útil, por forma a evitar futuros problemas articulares ou outros. É nas idades mais jovens que estes problemas podem ser corrigidos com maior facilidade, mais eficácia e com menor dispêndio de recursos económicos. Também outras patologias como as inflamações das placas de crescimento, podem trazer graves consequências a nível articular, se não controladas em tempo útil.

A osteocondrose, doença tão badalada no nosso país nos dias que correm, é uma das patologias com maior relevância em clínica equina, nomeadamente no que a problemas articulares diz respeito. Quer na sua forma de OCD (com a presença dos “famosos chips”), ou na sua manifestação sob a forma de quistos subcondrais, a osteocondrose traduz o exemplo da patologia, que controlada atempadamente, pode trazer ao cavalo uma vida futura normal, mas se negligenciada ou atrasada a sua resolução, pode levar a graves problemas degenerativos articulares, que poderão levar, em última instância, à incapacidade funcional do cavalo.

Em todos estes casos, a detecção precoce dos sinais clínicos, por vezes discretos, outras vezes exuberantes, é “meio caminho” para, quando tratado correctamente e em tempo útil, viabilizar a funcionalidade de um cavalo, de outra forma condenado.

O correcto acompanhamento do equino, desde as idades mais jovens, é assim fundamental na construção de um futuro atleta. Tal inclui a vigilância de todos os agentes envolvidos nesse processo, como os criadores, cavaleiros, tratadores, médicos veterinários, ferradores,...

Visa esta apresentação alertar, com o máximo recurso possível a imagens, para as patologias acima referenciadas, bem como para outras patologias articulares do fôro degenerativo e infeccioso.

RUI MENDES

ruipfmendes@gmail.com